

A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras

Josiel Machado Santos

Resumo: Desde o Brasil Colônia, as bibliotecas públicas brasileiras pouco contribuíram para a democratização do acesso à informação. Na Sociedade da Informação, o papel da biblioteca pública passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na sociedade brasileira. O estudo objetiva destacar as funções da biblioteca pública ao longo do tempo e sua permanente sintonia com os processos sociais, bem como abordar as atuais tecnologias da informação e comunicação no cotidiano dos cidadãos enquanto usuários, e por fim, caracterizar sua atuação e realidade dentro da Sociedade da Informação. Para o desenvolvimento desse estudo a metodologia utilizada foi uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa-indutiva, objetivamente exploratória a partir de uma pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que já que não conseguiu “ser tudo para todos”, a biblioteca pública pode segmentar o mercado e oferecer produtos e serviços racionalmente estruturados de acordo com as necessidades informacionais da comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Cultura da informação. Sociedade da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Um rápido olhar sobre a trajetória da humanidade mostra que a palavra mudança é marcada por uma semântica não apenas no discurso. Mudança tem sido, por todo tempo, a essência do homem que busca, constantemente, novos espaços, saberes, sentimentos, construções e desconstruções para a modificação da realidade a sua volta.

Transformar a realidade é o constante objetivo do homem. No processo de transformação, ele se apropria e se utiliza da informação e das comunicações como ferramentas. Das placas de argila dos mesopotâmicos aos microprocessadores do nosso tempo, o homem vem se servindo de suportes e tecnologias para registrar pensamentos e descobertas. Um longo e decisivo avanço nessa área se deu ao longo do tempo, desaguando na utilização do papel como suporte e na invenção da imprensa, tornando mais rápida e democrática a circulação das ideias.

Cunha (2003) afirma que o século XX e o atual são marcados por tornar as mudanças num ritmo mais acelerado e de maneira mais profunda, gerando assim uma sociedade

contraditória: o principal item passou a ser a informação como sinônimo de poder e status econômico e social. Uma sociedade que acumula riquezas, produz e dissemina informações, que se comunica em rede, derrubando barreiras geográficas e temporais, mas que também promove uma injusta distribuição de renda e de convivência pacífica com as diferenças socioeconômicas e culturais.

A sociedade, em constante mudança, cria instituições que lhes dão suporte ao mesmo tempo em que a impulsionam para frente. Dentre estas está a biblioteca pública, referência de acessibilidade ao conhecimento aberto a todos os seguimentos, tal como indicado pela UNESCO (1994), sem distinções de qualquer aspecto. A biblioteca pública possui uma característica singular: acompanha (ou ao menos, deveria acompanhar) e se ajusta às mudanças que a sociedade experimenta, mas se mantém íntegra na observância de suas funções de disseminadora do saber, preservadora da memória cultural e estimuladora da educação permanente do cidadão.

Este estudo objetiva destacar as funções da biblioteca pública ao longo do tempo e sua sintonia com o permanente processo de mudança social, salientando os pontos falhos e o que deve ser desenvolvido para que ela atue, efetivamente, em favor da comunidade a que serve. Objetiva ainda abordar as atuais tecnologias da informação e comunicação e seu reflexo no cotidiano dos cidadãos, e por fim, caracterizar sua atuação e realidade dentro da Sociedade da Informação.

Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados para sua construção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois conforme cita Gil (2010), esse tipo de pesquisa oferece meios para definir hipóteses e variáveis, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda apresentam abordagens diversas ou inconformidades. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Cervo e Bervian (2002, p. 65) dizem que ela “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Apesar de a biblioteca ser uma instituição de caráter milenar, torna-se necessário modificar seu conceito, estrutura, missão e estratégias em função da sociedade. Nesse contexto, a biblioteca pública precisa se inserir na Sociedade da Informação, uma vez que dela se espera a apropriação, o uso e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com ênfase para internet. Isso a coloca numa perspectiva de

reconhecimento de sua importância como ferramenta para a ampliação da gama de conhecimento necessário à comunidade a qual atende e que hoje não possui um caráter hegemônico. É necessário levar em conta que seu objetivo maior é contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA: TRAJETÓRIA

É na Antiguidade, na cidade de Atenas, que se tem o registro de criação da primeira biblioteca pública que se tem notícia. Em seguida, de Roma – no ano 39 de nossa era – já direcionadas para o uso do público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época. A ideia de biblioteca pública parecida com as atuais foi invenção de Júlio César, que tinha por objetivo construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão, levaram o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano, a primeira Biblioteca Pública de Roma (MARTINS, 2002).

No fim da Idade Média, com o surgimento das primeiras universidades, a biblioteca pública acentua seu caráter democrático. Jacob (2000) afirmam que nesse período desenvolve-se a ideia de que o conhecimento preso ao livro torna-se de pouco valor, havendo a necessidade de disseminá-lo para gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade. O foco deixa de ser o livro e se transfere para o leitor.

Na Idade Moderna assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os seguimentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo. De acordo com Martins (2002), a biblioteca pública foi um dos instrumentos mais poderosos da abolição do Antigo Regime.

A Idade Contemporânea favorece essa evolução com a consolidação dos ideais democráticos baseados na filosofia da educação para todos, o que explica a proliferação de criação de bibliotecas públicas no século XIX, quando esse ideal ganha força e se propaga. O fenômeno também mostra a razão da estreita relação entre a biblioteca pública e a educação, seja no apoio a educação formal, seja como espaço de aprendizagem contínua.

No Brasil, a primeira biblioteca pública foi fundada no dia 13 de maio de 1811, na administração de D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos e então Capitão-General da Província da Bahia. Porém, não foi dele a iniciativa e sim de um rico senhor de engenho,

Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens inteligentes e cultos, que, às escondidas, liam em clubes maçônicos, livros franceses de ideias filosóficas e políticas. A biblioteca era a primeira com um caráter verdadeiramente público uma vez que, as dos Conventos, não eram públicas e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede (MORAES, 1979).

3 AS FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Dispersas nos diferentes contextos sócio-culturais e econômicos das mais diferentes regiões brasileiras, numa gama diferencial imensa de características ditadas pelas disponibilidades locais, é provável até que as bibliotecas públicas inspirem termos de gradualismo na aplicação de quaisquer princípios, metas e funções. Ao mesmo tempo, tal gradualismo não tomaria em conta apenas a sequência no tempo (planos a curto, médio e longo prazos), mas também a geografia (as regiões menos favorecidas demandando atenções especiais, a existência ou inexistência de uma infra-estrutura, etc.) e, sobretudo, as aspirações legítimas de cada caso. Miranda (1978) traça sabiamente e em linhas gerais as funções que inspirariam a missão das bibliotecas públicas: promoção do idioma nacional, fornecimento de publicações oficiais e publicações impressas, campanhas de alfabetização e fornecimento de materiais bibliográficos para neo-alfabetizados e depositária do acervo da inteligência e da história local.

Cunha (2003) também cita que as funções da biblioteca pública não são muito diferentes das funções anteriormente citadas, como suas funções básicas: educação, informação, cultura e lazer. Funções que permanecem inerentes à instituição, sendo alteradas em conteúdo, forma e estratégias, na medida em que se modifica o contexto social onde se situam. Na contemporaneidade, outras demandas da sociedade e com a presença marcante das (TICs), há de se promover a atualização contínua dos recursos humanos, para que possam melhor se desenvolver essas funções básicas, tradicionais, mas em sintonia com o novo modelo social. O sistema de informação atual aponta para o foco na informação, em caráter dinâmico e interativo e, para isso, indica como essencial a apropriação de tecnologias, mas no entanto é a presença do humano que assegura uma recuperação e disseminação adequada a demanda do usuário.

Negrão (1980) em pesquisa realizada na literatura brasileira e estrangeira, cobrindo o período de 1811 a 1978, afirma que a predominância da função educativa é a maior, sendo seguida pela cultura, informação e lazer. Todavia, é possível afirmar que se o estudo fosse realizado atualmente haveria uma inversão no resultado, passando a função informacional a ser a mais indicada.

No Brasil, atualmente, como situação compartilhada por outros países da América Latina, permanece com a predominância na função educativa, por força da inexistência ou precariedade das bibliotecas escolares, exigindo da biblioteca pública assumir esse outro papel. Há, no entanto, o constante esforço de dar à função informação maior destaque, para se manter sintonizada com o paradigma atual do foco na informação de natureza dinâmica, não mais no acervo estático.

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência do ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento e vivências.

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA E A CULTURA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Desde os tempos coloniais o acesso a informação no país sempre foi definido pelo poder aquisitivo. Inicialmente, os jesuítas fizeram esforços para facilitar o acesso à palavra escrita, todavia foi um esforço isolado, pois a cultura e a informação nunca foi prioridade dos segmentos dominantes do poder, nem mesmo depois da vinda da Biblioteca e Imprensa Real para o Brasil.

Foi a partir da Semana de Arte Moderna de 1922 e, com maior ênfase, no período do Estado Novo (1930-1945) que a situação começou a ser modificada. Em 1937, no Governo Vargas, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), com a finalidade de propiciar meios para a produção, aprimoramento e melhoria dos serviços bibliotecários.

Suaiden (2000) afirma que a criação do INL deve-se a dois fatos: o primeiro era uma resposta do governo aos intelectuais da Semana de 1922 que criticavam muito a administração pela falta de políticas culturais e, o segundo fator é que havia necessidade de dar especial atenção à nova classe de operários, pois basicamente a mão de obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento.

Nessa época, além da quase inexistência de um parque editorial gráfico voltado ao desenvolvimento e produção de livros, faltava um diagnóstico sobre o comportamento do leitor real e/ou potencial no Brasil. O que era produzido não era baseado em preferências do grande público, mas em áreas que tinham um público definido. Nessas circunstâncias, a área cultural que se refere à biblioteca pública ficou prejudicada. Se já era difícil incentivar o desenvolvimento da indústria editorial, mais complicado ainda era propiciar meios adequados para a melhoria dos serviços bibliotecários. Falta de recursos humanos, financeiros e apoio a iniciativas de educação continuada eram problemas comuns nesse período.

No referido período, era necessário que a instituição biblioteca fosse dedicada à propagação de uma política de leitura. Mas a preocupação predominante era a preservação do material bibliográfico, e muitas se negavam a fazer o empréstimo domiciliar com receio de o livro ser furtado, e assim o profissional teria de “dar conta” do material permanente. O livro não era somente associado à material permanente, como era também um símbolo de status intelectual do seu proprietário.

Outro ponto crucial era a questão do leitor. Como formar um público leitor em um país com problemas educacionais e culturais emergentes que refletiam alto percentual de analfabetismo e desnutrição infantil? E ainda mais: como formar um público leitor num país onde as bibliotecas eram vistas como um local de castigo para os estudantes?

No aspecto relativo à tradição cultural, como já foi visto tanto no período de colonização como na Primeira República, o livro não foi considerado um instrumento valioso de disseminação cultural. As oportunidades de leitura eram raras, a falta de bibliotecas públicas associada ao custo do livro fazia com que a formação do leitor fosse sempre adiada. O papel representado pelos livros nas escolas e no sistema educacional foi sempre um papel secundário, pois não havia bibliotecas escolares, grande parte dos professores era leiga e o que prevalecia sempre era a cópia de dicionários e enciclopédias (SUAIDEN, 2000).

A falta de bibliotecas escolares fez com que os alunos se utilizassem das poucas bibliotecas públicas existentes. À medida que esses alunos ocupavam os assentos das bibliotecas públicas em sua maioria, houve um retraimento da população adulta, ou seja, ocorreu o fenômeno da escolarização da biblioteca pública, que passou a dar prioridade para o atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da comunidade que também necessitavam dos serviços bibliotecários.

Os recursos humanos existentes nas bibliotecas públicas atendiam aos estudantes, e os recursos financeiros existentes eram aplicados no livro didático e na compra de dicionários e enciclopédias. Portanto, de pública a biblioteca só tinha o nome, já que a prioridade, por força das circunstâncias, era aplicada no processo educativo. E muito mal aplicada, diga-se de passagem, pois o responsável, ou raramente, o profissional da informação, não tinha habilidades para orientar a pesquisa bibliográfica e acabava sempre fomentando a cópia aos dicionários e enciclopédias, sem nunca privilegiar uma pesquisa bibliográfica eficiente ou se utilizar de programas de diversificação da leitura (SUAIDEN, 2000).

Como não havia indicadores que comprovassem a eficiência dessas bibliotecas, o responsável se valia de dados estatísticos provenientes de número de leitores e número de consultas e empréstimos domiciliares. Bamberger (1977 apud SUAIDEN, 2000) relata que esses relatórios, geralmente mal elaborados, davam a falsa impressão de eficiência em um modelo de atendimento ao público cada vez mais deficiente.

Somente na década de 1970 é que surgiram os primeiros estudos e pesquisas relacionados com os usuários. Até então, eles não participavam do processo de tomada de decisão e não eram ouvidos pelos profissionais da informação. Na década de 1980, levantamentos comprovaram que a faixa de usuários era pequena e que o importante na política bibliotecária era atingir a grossa fatia dos não-usuários. Começam os primeiros estudos sobre a circulação da informação, e se comprova que a informação que circula nas grandes camadas da população é a oral, obtida geralmente na igreja e na escola. A obtenção da informação, para a população carente, era de difícil acesso.

O crescimento dos acervos e o apoio dado ao desenvolvimento da Biblioteconomia no país também foram contribuições notáveis. Entre os erros, estão a vinculação da política de bibliotecas à de promoção do livro, a falta de acompanhamento nas transformações ocorridas na sociedade brasileira e uma política conservadora, baseada em conceitos de cultura erudita, de elite (livro como tesouro intelectual, biblioteca como guardiã da cultura), e sua continuidade provocou a estagnação do trabalho da biblioteca.

5 A BIBLIOTECA PÚBLICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A história da evolução da humanidade revela três revoluções que mudaram a vida do indivíduo e da sociedade. Seguindo a cronologia dessas revoluções, têm-se: revolução

agrícola, industrial e, atualmente, a do conhecimento (CUNHA, 2003). Essa última é a revolução da informação temática, cuja tecnologia representa a associação da informática às telecomunicações no processo de tornar instantânea a disseminação da informação.

No século XX ocorreram os avanços tecnológicos eletrônicos, o computador, as telecomunicações e a internet, esta última responsável por fazer desaparecer fronteiras geográficas e temporais, propiciando novos contornos ao mundo da informação. A revolução trazida pelo computador leva a reflexão de que o desenvolvimento do conhecimento há que sempre causar impacto e promover profundas rupturas.

Na sociedade pós-moderna, a informação é primordialmente a ferramenta privilegiada que associada às comunicações constitui a essência e a caracterização dessa sociedade de múltiplos termos para lhe definir. Como cita Kumar (1997), foi na década de 1960 e princípio dos anos de 1970, que sociólogos, com destaque para Daniel Bell, formularam uma interpretação da sociedade moderna que recebe a designação de pós-industrial. Observa-se, no entanto que, até ser adotada esta designação, muitas outras tentaram identificar esse tipo de sociedade na qual a informação e seu fluxo eficiente e eficaz se constituem.

Os desdobramentos que a informação vem experimentando e produzindo, têm levado o conceito de Sociedade da Informação a se estender para Sociedade do Conhecimento e Sociedade da Aprendizagem. Importante dizer que os conceitos de Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento e Sociedade da Aprendizagem não são sucedâneos, isto é, um não substitui o outro. Ao contrário, são simultâneos, fruto de desdobramento a partir da existência e valor da informação que só adquire sentido na medida em que é comunicada, é disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, pressupondo uma aprendizagem contínua, para a realimentação de todo o processo.

Compreender os conceitos de Sociedade do Conhecimento, cujo foco é o indivíduo, Sociedade da Aprendizagem, que tem como centro o sujeito, entendido como ator social, pressupõe perceber a importância e o papel da informação no novo cenário do atual contexto.

A Sociedade da Informação, nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que venham a contribuir para a diminuição de desigualdades sociais, estimulando os usuários a utilizar a web como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência.

É indiscutível o fato da essencialidade das TICs na sociedade contemporânea, entretanto é fundamental a reflexão do papel desempenhado pelo bibliotecário no processo de mediação entre o usuário e a informação.

A biblioteca pública brasileira, apesar de ser considerada um espaço de cultura e de conhecimento por excelência, não abriga em sua estrutura condições necessárias para atuar de maneira eficaz na Sociedade da Informação. Suaiden (2000, p. 57) diz que “a sociedade da informação traz no seu bojo as questões da globalização, das novas tecnologias e do modelo de desenvolvimento sustentável”. Essas questões por sua vez, contradizem a realidade da biblioteca pública brasileira que, enquanto segmento participante da Sociedade da Informação, ainda vive à margem, com mais atribuições do que realmente pode abarcar e às voltas com a eterna “[...] batalha que trava para responder às inquietações da sociedade sobre seu papel, a biblioteca pública perde cada vez mais prestígio e poder, deixando de ser o grande centro disseminador da informação [...]” (SUAIDEN, 2000, p. 58).

Pode-se afirmar que “a biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário”, (CUNHA 2003, p. 69) o que a coloca como parte atuante na Sociedade da Informação. Entretanto, significa também que apesar de ser um segmento institucional necessário à Sociedade da Informação, não está devidamente equipada a fim de se inserir adequada e eficazmente nesta sociedade.

A biblioteca pública contemporânea, plena de perspectivas e de enormes desafios, necessita do bibliotecário com formação adequada, sólida cultura geral e domínio do uso das atuais tecnologias da informação e comunicação. Um profissional com perfil adequado à natureza da instituição e dos produtos e serviços que precisa oferecer. Milanesi (2002) afirma que esse profissional deve ser aquele que possui um conhecimento da coletividade a que serve, que percebe todos os movimentos que nela ocorrem e faz com que os serviços sejam uma resposta a esses movimentos, às mudanças experimentadas pela comunidade em que a instituição se insere.

O profissional bibliotecário que atua em biblioteca pública está a procura de uma nova identidade em razão das profundas mudanças na sociedade, que vêm determinando a necessidade de inovação de produtos e serviços, novos padrões de atendimento, outras estratégias para satisfazer às demandas de um público que clama por cidadania e redução das

desigualdades sociais. O bibliotecário tem que compreender que os novos padrões são uma realidade e que ignorá-los é permanecer na contramão da história.

Portanto, um primeiro passo para que a biblioteca pública se adéque à Sociedade da Informação é seus bibliotecários estabelecerem relações estreitas com a sua comunidade usuária, tendo-a como foco principal de atuação, sendo imprescindível no que se fizer necessário, proporcionando o acesso à informação em qualquer suporte, a qualquer pessoa e em qualquer tempo, inserindo sua clientela no processo global permeados pelo acesso às tecnologias da informação e comunicação. Além disso, deve-se ressaltar que as bibliotecas públicas, inclusive para demonstrar o custo-benefício dos produtos e serviços, devem se utilizar, cada vez mais, de metodologias e técnicas de interação com a comunidade.

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação.

Conforme cita Suaiden (2000), à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na Sociedade da Informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são instituições antigas que sobrevivem há séculos. É verificável a existência de bibliotecas desde a Antiguidade, ou seja, desde a invenção da escrita. A necessidade de registrar conhecimentos e informação, por parte dos povos antigos, levou-os a montar arquivos antes mesmo da produção dos seus registros. Esse objetivo mudou no decorrer da sua evolução; as mudanças técnicas, como o uso do papel e a invenção da imprensa, tornaram a biblioteca mais acessível e seu caráter passou de instituição fechada e particular para leiga e pública. Cesarino (2007) afirma que elas se adaptam às diversas

mudanças política, sociais e tecnológicas e que, por si só, essa sobrevivência já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função primordial, ou seja, servir a sociedade, oferecendo informação, cultura e lazer.

Mueller (1984) afirma que ao longo da história as bibliotecas públicas, de uma forma ou de outra, elas tiveram como funções básicas a coleta, a conservação, a organização e a difusão de informações, e têm buscado, através da difusão do conhecimento, a produção de um bem social. A função social da biblioteca pública necessita de um maior empenho e de constantes avaliações.

Para que a biblioteca seja verdadeiramente pública, torna-se necessária uma estruturação de sua gestão e serviços, para que possa participar efetivamente do processo informacional e possa dar a palavra e oferecer seus serviços culturais a todas as categorias sociais, inclusive ao que chamam de não-público, os excluídos socialmente (FLÜSSER, 1980).

Há uma necessidade de trazer a biblioteca para mais perto da população, mais participativa e “ciente de sua importância para a construção de uma cidadania plena”. (FEITOSA, 1998, p. 21). Repensar seu papel ao longo dos anos foi o que impulsionou a biblioteca pública para rever seus conceitos e aperfeiçoar seus serviços. Milanesi (1986, p. 95) diz que “a dificuldade maior está exatamente em conceituar biblioteca pública”, pela amplitude de seu atendimento, pelas diretrizes educativas do Manifesto da UNESCO, pela sua própria deficiência, sobretudo pelas mudanças impostas pelos novos tempos, pela era da informação e do conhecimento.

Conhecer os usuários é necessário para que a biblioteca pública sobreviva frente às exigências da Sociedade da Informação. Feitosa (1998, p. 34) disse que “a biblioteca pública perecerá se não se retroalimentar com seu público”, isto significa que é preciso estratégias consistentes no sentido de trazer a população usuária para dentro da biblioteca.

As bibliotecas públicas brasileiras revelam imagens que se apresentam, ora positiva, ora negativa dependendo do contexto. Uma não elimina a outra, pois ao mesmo tempo em que se reconhece as limitações e problemática, também existe seu potencial, seu valor democrático, social e cultural.

Como orienta o Manifesto da UNESCO, seus “serviços se baseiam na igualdade de acesso a todos” e uma amplitude dessas é passível de falhas. O grande desafio para os

gestores da biblioteca pública reside na capacidade de implantar serviços, tendo em vista os ideais norteadores pontuados pelo Manifesto e recriar ou adaptar seu papel à realidade local.

O ideal seria aproveitar as falhas existentes, aprofundar ideias e desenvolver estratégias com o objetivo de sanar as deficiências apresentadas e construir uma imagem que ultrapasse os limites do negativo ou do positivo, mas que seja absolutamente necessária para a comunidade como um todo. E como parte integrante do cenário da Sociedade da Informação, a biblioteca pública precisa se apropriar das tecnologias da informação e comunicação, a fim de permitir uma disseminação eficaz da informação e atuar de maneira eficiente e consciente de seu papel nesse novo tempo.

Portanto, é função primordial dos bibliotecários priorizarem o desenvolvimento de suas funções de acordo com a realidade local e identificar novas funções dentro da comunidade. Criar e manter projetos culturais que visem atender à demanda da comunidade usuária, no que diz respeito à disseminação da leitura e da cultura, é responsabilidade da biblioteca pública. Entretanto, avaliar esses projetos quanto ao atendimento de suas metas é um papel não somente da própria biblioteca, mas também de sua clientela, que poderá participar sugerindo, opinando, ajudando a construir uma biblioteca viva, que seja o palco central para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000, p.9-17.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, Vanda Angélica. A biblioteca pública no cenário da informação. **Biblios**, [S.l.], v. 4, n. 15, p. 67-76 abr./jun. 2003. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/5540/1/2003_014.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2013.

CESARINO, M. A. da N. (Org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desportos, 1998.

FLÜSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centro de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Biblioteca**. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n.1, p. 69-75, jan./jun. 1978).

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

NEGRÃO, M. B. A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1980, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S.l.]: IFLA, 1994.

The culture of information in public libraries brazilian

Abstract: Since colonial Brazil, Brazilian public libraries contributed little to the democratization of access to information. In the information society, the role of the public library becomes vitally important in that it can become the large central disseminator of information, working mainly for reducing inequalities in Brazilian society. The study aims to highlight the role of the public library over time and their permanent harmony with social processes , as well as address information and communication everyday citizens current technologies and, finally , to characterize its performance and reality in Society information . For the development of this study, the methodology used was a basic research with

exploratory objectively from a literature review qualitative, inductive approach. It was concluded that since he could not “be everything to everyone”, the public library can segment the market and offer products and services rationally structured according to the informational needs of the community.

Keywords: Public Library. Information culture. Information Society.

Informações do autor:

Josiel Machado Santos

Bibliotecário (CRB-6/2577)

Bibliotecário do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG (*Campus Araçuaí*).

Bacharel em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

Especialista em Docência Superior pela Universidade Gama Filho (UGF) e em

Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ).

E-mail: lordjosiel@yahoo.com.br



Artigo recebido em 15/12/2013 e aceito para publicação em 22/04/2014.